

CENTRO DE EXCELÊNCIA PROF. JOSÉ CARLOS DE SOUZA
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

**(RE) SIGNIFICANDO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SERGIPE A PARTIR
DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID-UFS**

Fabiana Araújo Nascimento¹

Felipe Eduardo Alves de Almeida Santos²

Henrique Santos Buriti³

Jadielson Vieira dos Santos⁴

Klaywer Matheus dos Santos⁵

Maria Eloise Santos⁶

Maria Lenalda Dos Santos Oliveira⁷

Silviana Santos Alves⁸

Supervisor: Rafael Carlos Xavier Gois⁹

Coordenadores de área: João Paulo Attie¹⁰

Paulo de Souza Rabelo¹¹

RESUMO

O presente trabalho aborda um relato das experiências vivenciadas por 7 bolsistas atuantes no Centro de Excelência Professor José Carlos de Souza, por meio do Programa

¹ Aluna da Licenciatura em Matemática – Bolsista PIBID – UFS. E-mail: fabianaaraujo57@gmail.com

² Aluno da Licenciatura em Matemática – Bolsista PIBID – UFS. E-mail: felipe.ffxii@gmail.com

³ Aluno da Licenciatura em Matemática – Bolsista PIBID – UFS. E-mail: henriqueburiti2000@gmail.com

⁴ Aluno da Licenciatura em Matemática – Bolsista PIBID – UFS. E-mail: junior.jv181@gmail.com

⁵ Aluno da Licenciatura em Matemática – Bolsista PIBID – UFS. E-mail: kmatheus824@gmail.com

⁶ Aluna da Licenciatura em Matemática – Bolsista PIBID – UFS. E-mail: mariaeloise16@gmail.com

⁷ Aluna da Licenciatura em Matemática – Bolsista PIBID – UFS. E-mail: mo708751@gmail.com

⁸ Aluna da Licenciatura em Matemática – Bolsista PIBID – UFS. E-mail: silviana23alvessantos@gmail.com

⁹ Professor de Matemática da rede estadual de ensino – Supervisor do PIBID. E-mail: rcxgrcxg@gmail.com

¹⁰ Professor Doutor João Paulo Attie – Coordenador de área Voluntário do PIBID. E-mail: jpattie@mat.ufs.br

¹¹ Professor Doutor Paulo de Souza Rabelo – Coordenador de área do PIBID. E-mail: carira@uol.com.br

Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Os bolsistas descrevem sua trajetória no PIBID enfatizando sua importância para a formação dos professores de matemática, dado que o programa antecipa o contato dos licenciandos de matemática com o contexto escolar, proporcionando a vivência dos prazeres e desafios do exercício do magistério. O vínculo entre a educação superior e básica proporcionado pelo PIBID, acontece por meio das atividades de jogos e recursos matemáticos elaborados, discutidos e aplicados pelos bolsistas a partir da orientação do supervisor e coordenador de área.

Palavras-chave: PIBID, formação dos professores de matemática, contexto escolar, bolsistas, atividades didáticas de matemática.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa que tem como finalidade contribuir na formação docente, familiarizando os alunos de licenciatura com a sala de aula ainda no início da sua formação. Na maioria dos cursos de licenciatura, o contato com a sala de aula é possível apenas nos estágios, nos últimos períodos do curso, portanto, com esse longo caminho até a prática docente muitos licenciandos sentem-se desmotivados e insatisfeitos com o curso, aumentando o número de desistentes. Além disso, o programa Pibid busca contribuir para a valorização do magistério e busca a integração entre ensino superior e básico, com o objetivo de contribuir positivamente na educação básica, proporcionando o desenvolvimento dos alunos envolvidos no programa.

As atividades são realizadas por meio do trabalho coletivo entre os bolsistas, os coordenadores de área e o supervisor. No PIBID de Matemática, especificamente, a proposta direciona-se ao uso de atividades didáticas por meio de jogos e materiais manipuláveis, estimulando a criatividade e raciocínio, isso faz com que os alunos e o professor supervisor conheçam uma nova maneira de aprender e ensinar. Estas atividades têm como finalidade fixar ou introduzir o conteúdo matemático apresentado pelo professor supervisor, ajudando a entender e esclarecer as dúvidas restantes dos alunos sobre o assunto.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo compartilhar algumas das experiências vivenciadas pelos bolsistas do PIBID de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Sergipe, nas turmas do 1º C, 2º A e 2º B do Centro de Excelência Professor José Carlos de Souza, situado no município de Aracaju/SE, no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020, descrevendo sua atuação no projeto e as contribuições dessa prática em sua formação.

METODOLOGIA

A proposta metodológica escolhida por esse trabalho consiste na descrição das experiências vivenciadas no PIBID no período de 1 ano e meio, dentre estas experiências estão as idas à escola, reuniões e plantões em grupo, também eventos sobre o programa promovidos pela instituição.

O início das atividades do programa no Departamento de Matemática foi em agosto de 2018 com 60 licenciandos, sendo 48 bolsistas e 12 voluntários, divididos em dois grupos, com um coordenador de área responsável por cada um. Após, foram distribuídos, entre duplas ou trios, em 6 escolas públicas da rede estadual. As reuniões com o coordenador de área foram realizadas uma vez por semana; os plantões, encontros em grupo, em uma sala dedicada ao PIBID, para planejar as atividades didáticas que iriam ser aplicadas na escola, estes também aconteciam uma vez por semana e a ida às escolas quinzenalmente.

DESENVOLVIMENTO

A caminho da escola

O encontro com todos os pibidianos, coordenadores e supervisores para explicar em que consistia o programa e como funcionaria, foi o ponto de partida para as atividades. Nos dois primeiros meses, as reuniões tinham como finalidade preparar os licenciandos para a sala de aula. Neste período foram discutidos e apresentados os conceitos de metodologias de ensino da matemática, aula tradicional e não tradicional, recursos didáticos e material manipulável. Esse procedimento ocorreu porque muitos dos participantes do programa não conheciam estes conceitos, pois estavam no 1º período do curso, e estes assuntos são estudados posteriormente na disciplina Metodologia de Ensino da Matemática no 3º período. Além disso, eles foram distribuídos em duplas, para ministrarem aulas tradicionais utilizando um recurso didático.

Experiências vivenciadas

O primeiro contato com a escola realizou-se por meio da visita para conhecer o ambiente escolar, observando a estrutura da sala de aula, conteúdo abordado no período, quantidade e comportamento dos alunos. Por conseguinte, escolheu-se uma atividade didática a partir da sugestão de conteúdo apresentado pelo supervisor. Caso existisse no acervo alguma atividade sobre tal assunto, ela seria apresentada na reunião para discussão e aplicação entre os pibidianos, para melhor se preparar para a aplicação na sala de aula, e, feito isso, o plano

de atividade era enviado para o professor supervisor.

A execução da atividade, aconteceu após esses procedimentos, caso necessário antes da aplicação era feita uma revisão do conteúdo de maneira expositiva.

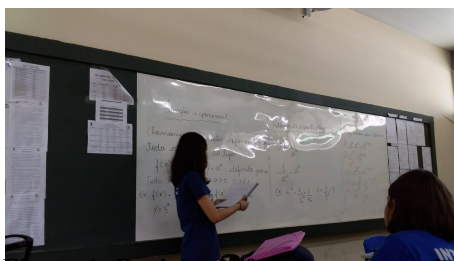


Figura 1: Revisão de função exponencial

A maioria das atividades do acervo do Pibid-Matemática-SC são jogos competitivos em grupo, o que traz uma possibilidade de haver uma maior interação entre os próprios alunos. Consideramos ainda que a utilização de jogos também traz alguns aspectos positivos como o interesse e a participação, além de estimular o aprendizado coletivo.



Figura 2: Jogo do Mico das probabilidades



Figura 3: Jogo do Bobeou dançou - Função exponencial

Durante a aplicação, os pibidianos auxiliavam os grupos, tirando as dúvidas quanto as regras e conteúdo.



Figura 4: Jogo Traverse

Estas foram aplicações de atividades já existentes no acervo¹², exceto o “Bobeou

Dançou - Função exponencial”, que foi uma adaptação. Caso não existisse uma atividade relacionada a algum conteúdo específico, elaborávamos uma ideia da atividade no plantão para que, em seguida, ela fosse apresentada a todos os pibidianos e aos coordenadores de área na reunião. A partir disso, havia uma sessão de discussão a respeito da atividade, na qual todos opinavam e apresentavam sugestões para que, a partir daí, em um trabalho coletivo, construíssemos a atividade.

Contribuições do PIBID para os envolvidos

Para nós bolsistas, as experiências vivenciadas durante o PIBID foram muito ricas, pois o programa ajudou bastante em nossa formação acadêmica, nos proporcionando conhecer com mais profundidade alguns dos os desafios da docência, a ter mais segurança na sala de aula, além da oportunidade de experimentar e criar atividades pouco conhecidas da nossa realidade, trazendo um novo olhar de como poderíamos ensinar de uma forma mais dinâmica e interativa, despertando o interesse e criatividade dos alunos. Outro benefício do PIBID foram as experiências compartilhadas entre colegas, o supervisor e os coordenadores de área, que foram bastante proveitosas para o nosso desenvolvimento como futuros professores.

A seguir alguns relatos de alunos e do supervisor do Centro de Excelência Professor José Carlos de Souza:

“As atividades trazidas pelos alunos (pibidianos) foram organizadas e interativas. Com isso, trouxeram uma boa interação com os alunos e conseqüentemente um ótimo aprendizado por parte deles. Esse contato com os pibidianos me trouxe uma idéia um pouco diferente de como passar determinados assuntos em sala de aula. Me fez pensar que, em muitos casos, é possível organizá-los de uma forma diferente e tornar mais dinâmica a forma de ministrar aula.” (Rafael Carlos Xavier Gois, supervisor).

“Eu achei as atividades realizadas por vocês interessantes, pois é uma forma de tirar a turma das atividades rotineiras. E também, os alunos podem aprender algo novo ou relembrar algum assunto já visto. E é uma boa forma de nos divertirmos, enquanto aprendemos.” (Izabelle Nery, aluna).

“Foi interessante ver a forma como a gente podia aprender e ao mesmo tempo se divertir e que havia muitas questões fáceis que a gente não conseguia responder porque na nossa mente era muito mais difícil do que aparentava.” (Maria Carolina, aluna).

CONCLUSÃO

Analisando as experiências vivenciadas, percebemos que o PIBID nos ofereceu uma nova visão de sala de aula, principalmente por incentivar que novos métodos pedagógicos, diferentes do tradicional, sejam exercitados, de maneira que seja benéfico tanto para o aluno, por ter mais de uma forma de ver o conteúdo quanto para os graduandos onde podemos ter um primeiro contato com a sala de aula sob a supervisão de um professor. Além disso, tivemos a oportunidade de participar de eventos escolares junto aos professores. Também pudemos verificar algumas das dificuldades que os professores passam no ambiente escolar. Diante disso, acreditamos que o PIBID é uma excelente oportunidade para a formação de futuros docentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Fundação CAPES. Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: PIBID. Brasília, 2018.

UFS. Departamento de Matemática – Subprojeto PIBID: Licenciatura em Matemática para o edital CAPES 007/2018. São Cristóvão, 2018.

ATTIE, J. P. **Breve história da defesa da utilização dos jogos na educação**. EDUCON, 2014.

MOURA, M. O.; **O Jogo e a Construção do Conhecimento Matemático. O JOGO E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA PRÉ ESCOLA.**, São Paulo, n.10, 1991.